



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

Editorial

História das instituições e práticas educativas compõe o dossiê do segundo volume do primeiro número da Revista Educare de 2018, do Departamento de Fundamentação da Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Este número foi organizado pelas professoras doutoras Rose Mary de Sousa de Araújo e Vívía de Melo Silva, ambas da Universidade Federal da Paraíba. O presente número é lançado em um dado contexto da história presente desse país. Um contexto marcado pela violência contra aqueles e aquelas que lutam e defendem os direitos humanos e da população negra (Marielle Franco, presente!). Um dado contexto histórico que marca a prisão política do ex-presidente Lula, conduzido e velado por sua militância e aclamado pelo desejo popular, nas pesquisas, para retornar à Presidência da República. “Eu sou uma ideia!”, afirma Lula. Um divisor político nas relações sociais entre classes sociais antagônicas, bastante atualizado, diria Karl Marx, se estivesse vivo.

O Dossiê **História das instituições e práticas educativas** é um marco da história do tempo presente das universidades públicas federais sem orçamento suficiente para gerenciar suas atividades versus o investimento público nas faculdades privadas. É um marco na história do tempo presente das políticas que decretam a falência dos sindicatos dos trabalhadores, viabilizada pela reforma trabalhista (Lei Nº 13.467/2017). Afinal, para onde estamos caminhando? A classe trabalhadora é culpada do déficit da dívida pública? Quem movimenta fortunas com a corrupção são os trabalhadores brasileiros?

Neste contexto de questionamentos e lutas, a Revista Educare apresenta este dossiê. O primeiro artigo, da professora Grinaura Medeiros de Moraes, HISTÓRIAS PARALELAS DE VIDA E DE PROFISSÃO LEGADAS À EDUCAÇÃO: OS



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

DOUTRINADORES NA FÉ E NA RAZÃO, apresenta a história da educação a partir da história de vida de dois professores que atuaram na educação brasileira na década de 1970. Para a autora, a história de vida e de profissão destes dois professores “no campo religioso e educacional são narrativas que ampliam o território das reflexões educacionais no âmbito da historiografia da educação enquanto expressões teóricas, metodológicas e conceptuais que se inscrevem como legado para a história da educação”, na região do Seridó norte rio-grandense.

O segundo artigo, A PESQUISA SOBRE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990, das professoras Célia Rodrigues Tenório Limeira e Roseane Maria de Amorim analisa o panorama do ensino religioso no Brasil, desde a década de 1990. Para as autoras, há um reforço da história que marca este componente curricular, ou seja, “é perceptível que o ensino da religião e o proselitismo prevalecem em detrimento de um ensino que respeite o pluralismo religioso do povo brasileiro e contribua para a formação da cidadania.” Não esqueçamos que vivemos dias nos quais o fundamentalismo religioso cristão tenta dominar o congresso nacional.

No artigo seguinte, EDUCAÇÃO HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA PARANAENSE, Itamara Peters e Cinthya Vernizi Adachi de Menezes apresentam um breve histórico da Educação hospitalar no Brasil, no Estado do Paraná, dando ênfase à organização do processo escolar de crianças, adolescentes, jovens e adultos impossibilitados de frequentar a escola regular por estarem em processo de tratamento de saúde. As autoras defendem políticas públicas que garantam aos que se encontram afastados da escola, para tratamento em unidade hospitalar, possam dar continuidade aos seus estudos nestes espaços.

Por sua vez, o artigo CAMPUS RIO VERDE DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: MEIO SÉCULO DE ENSINO PROFISSIONAL AGRÁRIO NO SUDOESTE DE GOIÁS, das autoras Adaildes Bispo Dourado e Lúcia Helena de Medeiros Moreira Oliveira apresentam uma análise sócio-histórica referente aos cinquenta anos do



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano. O Campus é voltado para a educação profissional no setor agrário desde a década de 1960. Segundo as autoras, o desafio dos Institutos Federais, em destaque para o Campus Rio Verde, ao longo dessa história de avanços e retrocessos políticos, é desmistificar “o cunho ideológico impregnado nas atribuições históricas da educação profissional brasileira, que é a de formar mão de obra qualificada e aligeirada visando o fortalecimento do sistema socioeconômico”. Mais do que qualificar, a educação profissional também contribui para a formação humana, dos sujeitos humanos. O trabalho também é educativo, afirmava Marx.

No quinto artigo, GINÁSIO ESTADUAL DE SAPÉ: ASPECTOS DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO (1956-1968), Bruna Bianca Albuquerque de Souza e Vívica de Melo Silva apresentam o processo de criação e de funcionamento do Ginásio Estadual de Sapé até tornar-se Colégio (1956-1968), um fato importante para aquela cidade. Trata-se de outro trabalho historiográfico que, entre as conclusões das pesquisadoras, a criação deste ginásio encontra-se sob a “influência de uma família política que tinha poder sobre o município e que encontraram na criação do ginásio um meio de se promover”. Nota-se a herança “maldita” daqueles que buscam na educação favorecimentos pessoais, ou de cunho familiar como é o caso, para manter status de poder.

No penúltimo artigo desse dossiê, O NÚCLEO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DA UFPB: HISTÓRIA E MEMÓRIA (2007-2015), as autoras Maria Elizete Guimarães Carvalho e Rossana Farias Queiroz Ferrer reconstituem a memória histórica do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (2007 a 2015). Essa reconstituição permite também fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica da UFPB. E, para as autoras, esse Núcleo é um espaço educacional que objetiva o desenvolvimento de uma cultura cidadã, de uma cultura de respeito à alteridade e à diversidade.



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

O último artigo, ESCOLA PRIMÁRIA NA PARAHYBA DO NORTE (1884-1886): CIVILIDADE E PROGRESSO SOCIAL, Rose Mary de Souza Araújo e Maria Selma Gomes da Silva apresentam a história da educação escolar primária na Parahyba do Norte no período de 1884 a 1886. A partir de uma análise documental, as autoras constataam que a “reestruturação e a reorganização do ensino primário tenham sido utilizadas como estratégia política para a manutenção do poder local em consonância com o poder central”.

Para finalizar este Dossiê, agradecemos às mulheres-pesquisadoras, hegemônicas neste número, que nos apresentaram um pouco da história das instituições educativas, formais e não formais. Às mulheres-pesquisadoras, nossos agradecimentos.

E, aos nossos leitores, nossos votos de que este número possa contribuir com a formação profissional e ampliar as aprendizagens em torno de um tema importante para a história da educação, seja local ou nacional, e que, ainda, sirva de inspiração para que outras pesquisas sobre essa temática possam também ser socializadas neste periódico.